



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Pelas Principais Neoplasias Endocrinológicas Entre 2002-2016, Na População Pediátrica.

Autores: ANDERSON RODRIGUES DOURADO BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DYONATAS RODRIGUES DA MATA, CAROLINA MATOS DÓREA , DIEGO LOPES PAIM MIRANDA , DENISE CARNEIRO DE OLIVEIRA, RAFAELA MANUELA BARRETO SUAREZ SOLLA, HANNA MINA DOS SANTOS CORRÊA, IZADORA DE JESUS OLIVEIRA

Resumo: Introdução: Dentro da população pediátrica, o câncer é um preocupante problema de saúde pública, tendo algumas particularidades, como maior invasividade, menor período de latência e maior velocidade de crescimento. Apesar de representar apenas cerca de 3 das neoplasias malignas no país, em 2005 essa foi a segunda causa de morte em jovens de 1 a 19 anos, ultrapassado apenas pelas causas externas. Nesse contexto, estão presentes as neoplasias endocrinológicas, que incluem as da tireoide, supra-renal e outras glândulas, como paratireoide e hipófise que, apesar de não serem as mais prevalentes, não devem ter seu estudo negligenciado. Objetivos: Avaliar a mortalidade pelas principais neoplasias endocrinológicas, na população pediátrica de 0 a 19 anos no período de 2002 a 2016, no Brasil, comparando a mortalidade por grupo nesses 3 lustros. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo descritivo, realizado com base em dados oriundos do Atlas On-line de mortalidade do INCA, disponíveis através do instrumento DATASUS, referentes ao período de 2002 a 2016. Resultados: No período analisado, observou-se um total de 2089 óbitos no Brasil na faixa etária 00 a 19 anos pelas principais neoplasias endocrinológicas. Quando comparados os 3 lustros nesse período, observa-se uma tendência de manutenção no número de casos. Com o primeiro (2002-2006) sendo o que apresentou a maior quantidade de casos 720, cerca de 35. Em relação ao perfil dos pacientes que foram a óbito o sexo masculino foi o mais acometido representando cerca de 55 no número de óbitos e quanto a idade a faixa etária mais afetada é a de 00 a 04 anos com 50 do número de óbitos. Conclusão: Pela análise dos dados, observa-se que o perfil com maior mortalidade é o do paciente mais jovem, de até 04 anos, e do sexo masculino. A tendência de manutenção da taxa em um período de 14 anos demonstra que esse ainda é um problema persistente, que merece novos estudos visando à criação de novas estratégias de saúde para melhora no atendimento, diagnóstico, tratamento e seguimento desses pacientes, considerando-se que eles estão sujeitos a complicações futuras inerentes ao tratamento realizado.